

Sarney diz que seu Governo não está de braços cruzados

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney rebateu ontem, no programa "Conversa ao Pé do Rádio", as críticas feitas pelo seu sucessor, Fernando Collor, que acusara esta semana o Governo de não estar tomando medidas efetivas para controlar a inflação. Sarney voltou a dizer que o Governo não pretende tomar medidas drásticas para conter a inflação:

— Da parte do Governo, nós não vamos fazer nenhuma modificação nem podíamos fazer a 27 dias do término do mandato.

Segundo Sarney, "o Governo está utilizando os seus instrumentos, não está de braços cruzados e cumpre seu dever à procura de criar condições para que a nova administração complete as ações e ponha em prática sua orientação". O Presidente acusou os especuladores e "os pregoeiros do desastre" de se aproveitarem da transição de Governo para criar "uma situação de caos", com objetivo de "testar a eficácia das leis e a própria normalidade política".

O Presidente insistiu em que "a inflação tem causas psicológicas hoje complexas". Segundo ele, "interesses poderosos estão criando uma situação que não corresponde à realidade dos fatos" e "não há números macroeconómicos que justifiquem de nenhuma maneira este nervosismo que nós estamos vendo".

Sarney também aproveitou o programa de ontem para repetir que seu Governo, embora tenha fracassado na resolução dos problemas econômicos do País, vai deixar as instituições políticas e o regime democrático consolidados. Para Sarney, o Brasil já atravessou "o difícil gargalo da transição". Ele disse ter orgulho de afirmar que deixa um legado de "cinco anos de liberdade, sem qualquer manifestação terrorista conspiratória e sem nenhuma violência". As dificuldades econômicas, acredita, serão minimizadas diante deste feito do seu Governo.



Para Sarney, as causas da inflação são psicológicas e muito complexas

Um elogio na reunião da Sudene

GARANHUNS, PE — Durante a reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, realizada ontem em Garanhuns, o Governador do Rio Grande do Norte, Geraldo Melo, dedicou cinco minutos do seu pronunciamento para elogiar o Presidente Sarney. Segundo ele, o Presidente deu tudo de si para contribuir com o desenvolvimento do Nordeste e foi um dos principais responsáveis pela total democratização do País.

— A história fará justiça a Sarney para mostrar que ele foi fiel aos interesses do Nordeste. Apesar dos opositores, da má vontade de muitos e das dificuldades, avançamos. Muitos dos que criticam podiam ter contribuído — disse Melo, aplaudido por quase um minuto pelas 200 pessoas presentes.

Referindo-se aqueles que só criticam fazem ao Presidente e esquecem de ajudar à região e ao País, o Governador disse que quem quiser apenas criticar deve primeiro fazer uma autocritica:

— No último momento em que a Sudene se reúne no Governo Sarney, teríamos que dar nosso aplauso a um nordestino que sempre soube escutar a nossa voz.

Geraldo Melo, que só deixou de participar de duas reuniões do Conselho Deliberativo da Sudene desde quando é Governador, fez também elogios ao Ministro do Interior, João Alves, que ontem presidiu a reunião, a quem atribuiu "competência, seriedade, dedicação e esforço para ajudar o Nordeste".